

## DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ENFERMEIROS NO MANEJO COM PORTADORES DE TRANSTORNO MENTAL

Enfermagem assistencial

Maria Isaianny Campos Chagas 1<sup>1</sup>; Danúbia de Sousa Almeida 2<sup>2</sup>; Janiele Paulino Alves 3<sup>3</sup> ;

Tarciana Sampaio Costa 4<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem 1, [isaianny.campos@hotmail.com](mailto:isaianny.campos@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem 2, [Danubia.sousa01@hotmail.com](mailto:Danubia.sousa01@hotmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem 3, [janielepaulinony15@gmail.com](mailto:janielepaulinony15@gmail.com)

<sup>4</sup> Docente da Faculdades Integradas de Patos 4, [tarcianasampaio@yahoo.com.br](mailto:tarcianasampaio@yahoo.com.br)

**INTRODUÇÃO:** No Brasil os primeiros a desenvolver a Enfermagem como ocupação atuou nas instituições psiquiátricas surgidas na segunda metade do século XIX, e são chamados “enfermeiros práticos”. Nessa época não tinha distinção profissional e nem funcional na Enfermagem, mas retratava os cuidados realizados por religiosos e leigas com pequena experiência no cuidado aos enfermos cujos eram conferidos o título prático de “enfermeiros”, o mesmo deveria ter mínimas qualidades para o desempenho das tarefas como: severidade, coragem, caridade, probo, ativo e capacidade para entender o médico e o paciente. Com a Proclamação da República, o Estado e o Clero, sofrem uma quebra de aliança, que resultou na saída dos religiosos dos hospitais e principalmente dos hospícios, haja vista que neles a quantidade de pacientes era superior à das Santas Casas de Misericórdia. Essa situação fez com que o Governo Provisório da Primeira República, pelo Decreto nº. 791, de 27 de setembro de 1890, instituísse nas dependências do Hospício Nacional de Alienados, a primeira escola profissionalizante em Enfermagem no Brasil. No currículo de formação consistia em adquirir noções práticas de higiene hospitalar, aplicação de balneoterapias, curativos, noções gerais de administração interna e escrituração do serviço sanitário e econômico das enfermarias. Atualmente os profissionais de enfermagem devem obter novos conhecimentos relacionados a cuidados envoltos na ética, humanização e integralidade. Por tanto os enfermeiros da área de saúde mental têm buscado promover a conscientização dos demais profissionais de enfermagem. Contemporaneamente as práticas de enfermagem às pessoas com transtorno mental apresentam três domínios para o cuidado: o assistencial direto ao paciente, o gerenciamento desse cuidado e a comunicação. Os enfermeiros que prestam cuidados a pessoas com transtornos mentais encontram dificuldades e obstáculos no manejo da agressividade que eventualmente ele possa apresentar uma vez que é possível a admissão de pacientes com comportamento violento, agressividade verbal, episódio de delírios, psicose aguda em serviços de emergências dos hospitais gerais, esses comportamentos exteriorizados provocam medo, insegurança e ansiedade aos que estão próximos ao paciente inclusive nos profissionais de saúde. Os profissionais devem esforçar-se para dominar suas emoções e avaliar a situação para que as medidas a serem tomadas sejam adequadas e seguras. Esta revisão objetiva a discussão sobre identificar na literatura as dificuldades enfrentadas por enfermeiros para lidar com portadores de transtorno mental.

**MATERIAIS E MÉTODOS:** Esse estudo constitui-se de uma revisão da literatura, realizada através de consultas a livros da Biblioteca Central das Faculdades Integradas de Patos “Flávio Sátiro Fernandes” e por artigos científicos selecionados através de buscas no banco de dados do Scielo. A pesquisa foi realizada entre Fevereiro e Março de 2017. A busca nos bancos de dados foi realizada utilizando as terminologias

(83) 3322.3222

[contato@congregfip2017.com.br](mailto:contato@congregfip2017.com.br)

[www.congregfip2017.com.br](http://www.congregfip2017.com.br)

cadastradas nos descritores em ciência da saúde cadastrados na biblioteca virtual em saúde, que permite o uso da terminologia comum em português, inglês e espanhol. Os descritores em saúde mental utilizados na busca foram “Cuidados de Enfermagem”, “Transtorno Mental” e “Dificuldades”. Os critérios de inclusão para os estudos encontrados foram a adesão abordagem das estratégias de comunicação terapêutica e as manifestações clínicas dos transtornos de ansiedade. Foram excluídos os estudos publicados em línguas estrangeiras. Para a análise dos dados, utilizou-se a classificação das dificuldades da equipe de enfermagem de um hospital geral no cuidado ao paciente com transtorno mental e a Transformações no campo da saúde mental: ação extensionista em um centro de atenção psicossocial.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O cuidado de enfermagem tem sido compreendido como técnicas e procedimentos realizados pelos profissionais, uma vez que a Enfermagem é uma área perfilada por seu aspecto prático. Atualmente, a área de saúde mental passa por uma série de mudanças, o que requer atitudes diferentes diante dos cuidados desenvolvidos às pessoas com transtorno mental. O enfermeiro exerce um papel importante na assistência a pessoas com transtorno mental, como sensibilização da população sobre a importância de sua inserção na comunidade, inclusive colaborando e responsabilizando-se pela construção de novos espaços de reabilitação psicossocial, que farão com que esses indivíduos sintam-se valorizados; afinal, a cidadania dessas pessoas e de sua família está assegurada na política de desinstitucionalização. (WAIDMAN, 2012, p.3). Percebe-se que o enfermeiro enfrenta dificuldade no âmbito da saúde mental devido o Conhecimento insuficiente em saúde mental, Preconceitos contra o paciente com transtorno mental, Falta de estrutura física e Manutenção da visão manicomial. As dificuldades encontradas pelos profissionais à pessoa com transtorno surgem pela falta de conhecimentos específicos da área, há um déficit nas formações profissionais, quando se referiram ao aprendizado. Os cursos de formação (graduação ou nível médio) as disciplinas voltadas à Enfermagem psiquiátrica e saúde mental não contemplaram adequadamente as necessidades de aprendizagem para suas práticas no cuidado. Há certo preconceito contra o paciente que acaba gerando discriminação e dificuldades para o desenvolvimento dos cuidados de enfermagem a esses pacientes. Os profissionais falam da falta de estrutura física do Pronto Atendimento para desenvolvimento das atividades, dificuldades que ocorrem pela falta de equipamentos apropriados para os procedimentos restritivos, que eventualmente são aplicados à pacientes agitados ou agressivos. A falta de preparo para desenvolver cuidados de enfermagem com relação às necessidades psíquicas do paciente com comorbidade clínico-psiquiátrica são compreensíveis. Uma vez que a formação da maioria dos profissionais da enfermagem tem enfoque nas ações desenvolvidas ao paciente nas instituições psiquiátricas, ela dificulta a visão do cuidado extramuros, que é um dos motivos para que os profissionais não se sintam preparados para cuidar dessa clientela. (PAES, 2013, p.5)

**CONCLUSÕES:** O presente estudo possibilitou identificar as dificuldades enfrentadas pelo o profissional em relação ao cuidado do portador de transtorno mental. Voltada para o incentivo ao profissional para poder lidar com essas pessoas com transtornos porque muitos enfermeiros não busca muito essa área por não ter muito conhecimento e também por haver muito preconceito com portador de saúde mental. Vale ressaltar, também, que o profissional de saúde atuante na área também contribui de forma significativa no tratamento e consequente melhora. Neste sentido, é necessário que especialmente o cuidador, respeite seus limites buscando ajustar-se a nova situação. Visto que, a sobrecarga física, emocional e financeira pode contribuir para o adoecimento, considerando a subjetividade das pessoas e favorecendo a dinâmica de ajuda mútua.

**Palavras-Chave:** Cuidados de Enfermagem, Transtorno Mental, Dificuldades.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

1. ARAÚJO, M. G. Transformações no campo da saúde mental: ação extensionista em um centro de atenção psicossocial. **Rev enferm UFPE on line**. V. 9, n. 7, p. 9125-32, ago., 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10706/11782>>. Acesso em: 3 abril 2017
2. PAES, M. R. Dificuldades da equipe de enfermagem de um hospital geral no cuidado ao paciente com transtorno mental. **Rev enferm UFPE on line**. V. 7, n. 9, p. 5566-733, set., 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13675/16567>>. Acesso em: 4 abril 2017
3. PAES, M. R. Cuidado de enfermagem ao paciente com comorbidade clínico-psiquiátrica no pronto atendimento de um hospital geral. 2009. Disponível em: <[http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/22382/PAES%2c%20M.R.Dissertacao\\_2009.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/22382/PAES%2c%20M.R.Dissertacao_2009.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 7 abril 2017